

Mentes assombradas

Fenômenos-Paranormais-Editora-Alto-Astral-10-de-julho-2015

A verdade sobre o fenômeno poltergeist que é confundido com a ação de espíritos malignos

TEXTO NATÁLIA PINHABEL

COLABORADORA DESIGN MARIA ELLENMACHADO

Quem nunca se assustou ao ouvir um barulho estranho durante a noite? A porta que fecha sozinha e os armários que estalam. Ter aquela sensação apavorante de estar sendo observado ou acordar desesperado porque sonhou que estava sendo sufocado por duas mãos. Os céticos encontram explicação para tudo: foi o vento, o gato do vizinho ou tudo imaginação. Mas há quem jure de pés juntos que esses acontecimentos vêm de uma força paranormal.

O poltergeist é frequentemente confundido com fantasmas e espíritos malignos, mas, na verdade, ele é um fenômeno. Para muitos parapsicólogos, a explicação para esses acontecimentos que assombram casas e famílias está na capacidade da mente humana de agir a distância sobre coisas materiais, denominada psicocinesia. Isso porque a energia de cada ser humano pode se transformar e se exteriorizar. Essa energia, dirigida pela mente (mesmo que inconscientemente), atua sobre objetos, podendo movimentar, quebrar e até colocar fogo. O poltergeist é a ação que a mente faz durante esses acontecimentos.

Segundo o parapsicólogo Valter da Rosa Borges, os casos de poltergeist costumam ocorrer com crianças ou adolescentes que atravessam uma fase de instabilidade emocional ou alguma crise. “Os casos são geralmente produzidos por pessoas na faixa etária de 10 a 14 anos que estejam passando por forte trauma emocional”, afirma o especialista. O inconsciente da criança libera uma energia que causa influência em objetos. Nos casos mais comuns de poltergeist, os objetos se movem de maneira brusca e violenta, lâmpadas e janelas são quebradas, pequenos incêndios surgem do nada e barulhos estranhos são ouvidos.

A psicocinese é menos estudada que os outros fenômenos paranormais, como a clarividência e a telepatia, porque não são todos os parapsicólogos que aceitam sua existência.

Existe uma diferença entre os fenômenos conhecidos como hauntings (assombrações) e o poltergeist (espírito barulhento). No primeiro caso, o lugar é o principal, ele está assombrado, independente de quem esteja nele. Um local pode ficar assombrado por séculos. Por exemplo, seres que habitam uma casa não costumam acompanhar os moradores quando se mudam para outro lugar. Já os poltergeists estão ligados a uma determinada pessoa ou grupo – ou seja, não adianta tentar fugir.

Como o poltergeist acontece

De origem alemã, polter significa “barulho”, “bagunça” ou “desordem”; e geist quer dizer “espírito” ou “fantasma”. Para parte dos parapsicólogos, o poltergeist ou Psicocinesia Recorrente Espontânea, como também é conhecido, é um fenômeno despertado e motivado por pessoas vivas, dotadas de possíveis poderes psíquicos e que, geralmente, desconhecem a sua condição psicogenética.

Os poltergeists se manifestam por meio de eventos físicos misteriosos que ocorrem repetidamente durante um tempo, envolvendo movimentação e desaparecimento de objetos, combustões espontâneas em lugares ou coisas específicas (a queima de somente uma roupa do armário sem causar nenhum dano às outras, por exemplo), chuva de tijolos e pedras, entre outros acontecimentos estranhos e sem explicação. Esse fenômeno costuma ser fruto de an-

gústias, problemas não resolvidos. As ocorrências de poltergeist funcionam como uma válvula de escape para esses conflitos.

Na maioria dos casos, a criança alivia seus conflitos internos por meio da psicocinese, sem ao menos saber que está fazendo qualquer coisa.

Os problemas podem ser diversos: separação dos pais, bullying sofrido na escola, não saber lidar com obrigações, briga com os irmãos ou amigos, a puberdade, ente outros. Dessa forma os poltergeists são uma espécie de mecanismo de defesa, uma linguagem alternativa que o ser humano usa para comunicar ou expressar sentimentos e desejos reprimidos.

“Poltergeist é um fenômeno complexo de ação da mente humana sobre a matéria (psicocinesia) e que se apresenta sob as mais diversas modalidades, como combustão espontânea ou movimento de objetos, independentemente de ação humana”

Valter da Rosa Borges, parapsicólogo